

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG  
DIEGO RECK**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS REVITALIZAÇÃO E REUSO: UMA  
PROPOSTA PARA A PRAÇA SANTOS DUMONT E FEIRA DO PRODUTOR  
RURAL DE SANTA HELENA- PR**

**CASCADEL**

**2019**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG  
DIEGO RECK**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS REVITALIZAÇÃO E REUSO: UMA  
PROPOSTA PARA A PRAÇA SANTOS DUMONT E FEIRA DO PRODUTOR  
RURAL DE SANTA HELENA- PR**

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação

Professora Orientadora: Sandra Magda Mattei  
Cardoso

**CASCADEL  
2019**

## **RESUMO**

A presente pesquisa consiste em realizar estudos, embasando-se nas revisões bibliográficas de diversos autores que abordam sobre as praças e espaços públicos, paisagismo e revitalização, objetivando coletar informações para uma base conceitual da proposta que sugere realizar uma revitalização da praça Santos Dumont e feira do produtor rural de Santa Helena – Paraná. A arquitetura paisagística tem buscado soluções afim de minimizar os problemas enfrentados nos espaços públicos, buscando também a conscientização da sociedade para um dia a dia mais saudável e sustentável, gerando para todos uma melhor qualidade de vida. Procurando responder o seguinte questionamento: como a revitalização e reuso de um espaço público aberto, contribui para que a cidade se torne bem sucedida econômica e socialmente? Deste modo, busca-se uma solução para este problema, objetivando uma melhora qualidade de vida para a população pertencente a cidade, abrangendo a todos os campos, mas principalmente o social e o econômico, a ideia principal é proporcionar à população um resgate histórico da praça e requalificando a feira do produtor rural em um local específico e definitivo, garantindo que através da agricultura familiar, costumes sejam passados de geração para geração, e o comércio local seja fomentado com a realização da feira.

**Palavras Chave:** Revitalização. Social. Espaço Público. Agricultura Familiar.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Praça Victor Civita.....	27
Figura 2 - Área Central da Praça Victor Civita.....	28
Figura 3 - Percurso do Deck de Madeira e Hidroponia ao lado Esquerdo.....	29
Figura 4 - Praça 9 de Julho, monumento ao soldado e Mural em baixo relevo.....	30
Figura 5 - Edificação coberta que abriga loja de produtos de artesanato. ....	30
Figura 6 - Fonte e espelho d'água localizado na parte de trás da edificação que abriga loja de produtos de artesanato.....	31
Figura 7 - Calçadão de Londrina PR.....	32
Figura 8 - Piso de Paver do Calçadão de Londrina – PR.....	32
Figura 9 - Vista aérea da praça C onde mostra a adaptação dos trilhos do trem.....	33
Figura 10 - Palco para a realização de Shows e animação do público.....	34
Figura 11 - Show na praça com mesas para alimentação.....	34
Figura 12 - Elementos metálicos como barreira.....	35
Figura 13 - Mapa do estado do Paraná, com localização do município de Santa Helena – PR....	36
Figura 14 - Foto aérea do Balneário de Santa Helena – PR.....	37
Figura 15 - Barracas de estrutura metálica da Feira do Produtor Rural.....	39
Figura 16 - Barraquinhas da Feira do Produtor Rural.....	39
Figura 17 - Mesas para lanche postas sobre a calçada.....	40
Figura 18 - Localização do Terreno com a Praça Santos Dumont na cidade.....	41
Figura 19 - Calçada danificada Praça Santos Dumont.....	42
Figura 20 - Localização da Quadra de Futebol de Grama Sintética.....	43
Figura 21 - Crianças praticando atividades na quadra de grama sintética.....	43
Figura 22 - Calçada que faz a ligação de uma ponta a outra da Avenida Brasil.....	44
Figura 23 - Estátua Busto, em Homenagem a Santos Dumont.....	44
Figura 24 - Muro de Contenção, parte mais baixa da praça.....	45

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 01 – Setorização.....	48
------------------------------	----

## **LISTA DE SIGLAS**

**APP** – Área de Preservação Permanente

**CONAMA** – Conselho Nacional do Meio Ambiente

**INPAI** – Intervenção na Paisagem Urbana;

**MMA** – Ministério do Meio Ambiente

**PR** – Paraná

**UC** – Unidade de Conservação

**SP** – São Paulo

**KM<sup>2</sup>** - Quilometro quadrado

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>1. APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS.....</b>	<b>12</b>
1.1 FUNDAMENTOS DE HISTÓRIAS E TEORIAS.....	12
1.2 FUNDAMENTOS DE PROJETOS DA ARQUITETURA E PAISAGISMO.....	13
1.3 FUNDAMENTOS DE URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO.....	15
1.4 FUNDAMENTOS DE TECNOLOGIAS DA CONSTRUÇÃO.....	16
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO DIRECIONADO AO TEMA DE PESQUISA.....</b>	<b>18</b>
2.1 PRAÇAS, ESPAÇOS PÚBLICOS ABERTOS E PAISAGEM.....	18
2.2 ÁREAS VERDES.....	20
2.3 MOBILIÁRIO URBANO.....	21
2.4 ACUPUNTURA URBANA.....	22
2.5 FUNÇÃO SOCIAL, TURÍSTICA E ECONÔMICA DO PAISAGISMO.....	23
2.6 PREOCUPAÇÕES AMBIENTAIS E ECOLÓGICAS.....	25
2.7 REVITALIZAÇÃO E REUSO.....	26
<b>3. CORRELATOS.....</b>	<b>28</b>
3.1 PRAÇA VICTOR CIVITA – SÃO PAULO – SP.....	28
3.2 PRAÇA NOVE DE JULHO – CATANDUVA - SP .....	30
3.3 CALÇADÃO DE LONDRINA – PR.....	32
3.4 PRAÇA C - CALGARY – CANADA.....	34
<b>4. DIRETRIZES PROJETUAIS.....</b>	<b>37</b>
4.1 O MUNICÍPIO DE SANTA HELENA – PR.....	37
4.2 PRAÇA SANTOS DUMONT.....	38
4.3 FEIRA DO PRODUTOR RURAL.....	39
4.4 CARACTERÍSTICAS DO TERRENO DA PROPOSTA.....	41
4.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	46
4.6 PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	49
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>

## INTRODUÇÃO

As praças são de extrema importância para as cidades. Além de serem um local de beleza, carregam também um pouco da história e identidade da população. Os locais de lazer devem ser chamativos, oferecendo momentos de relaxamento, ou até mesmo propiciando a prática de atividade física.

O presente trabalho refere-se a proposta de uma revitalização e reuso de um espaço público aberto, tendo como panorama principal estudos relacionados às praças, dando enfoque aos benefícios que uma revitalização e melhor utilização de um espaço público podem proporcionar para as pessoas e para a cidade. O tema do presente estudo será a Revitalização e Reuso: uma proposta para a praça Santos Dumont e feira do produtor rural de Santa Helena, Paraná. Sendo assim, aprofundados os estudos sobre a arquitetura paisagística, e enquadrado no grupo de pesquisa Intervenções na Paisagem Urbana – INPAI.

É de extrema relevância, que seja realizado a proposta para a revitalização da praça, visto que um espaço que não oferece um atrativo para a população, acaba não sendo frequentado, gerando uma deterioração, e gastos que poderiam ser evitados para a administração pública, será através da revitalização, que ocorrerá o resgate da estética para o local. Fora toda a contribuição para a função ecológica, as praças estimulam o convívio e melhoram na qualidade de vida dos munícipes. Será através da revitalização que se conseguirá obter um novo espaço saudável, educativo, e atraente para o local.

Desta forma esse trabalho justifica-se no meio acadêmico/científico, visto que possibilita a aplicação dos conhecimentos obtidos referentes ao tema apresentado, concentrando uma base teórica a revitalização e reuso do paisagismo, e seus benefícios para a população, podendo fundamentar futuras pesquisas, e gerando condições para avaliar a preparação aos desafios da profissão de Arquiteto e Urbanista.

Já na área profissional, justifica-se a pesquisa pela possibilidade de por intermédio do referencial teórico, estimular profissionais a realizar novas propostas e ideias relacionadas à revitalização e reutilização dos espaços públicos abertos.

No âmbito social, justifica-se pela criação de um espaço de convívio e lazer, destinado a toda população, com objetivo de proporcionar uma melhor qualidade de vida aos munícipes, através de locais destinados a prática de atividade física, momentos de relaxamento e descanso. Por meio da revitalização, estima-se um aumento da economia do comércio pertencente ao entorno do local, visto que um espaço público aberto revitalizado, será atrativo de um número maior de visitantes e consumidores no comércio.

O problema de pesquisa a ser solucionado é entender como a revitalização e reuso de um espaço público aberto, contribui para que a cidade se torne bem sucedida econômica e socialmente?

Como hipótese pressupõe-se que ao realizar uma revitalização de um espaço público aberto, uma praça, a população passará a usufruir de forma positiva a área transformada. Para tal a revitalização, precisa atender a todos os públicos, desde pessoas residentes no local, há turistas, crianças, adultos, etc. Melhorando assim, a convivência social entre os moradores e frequentadores, e fomentando economicamente comércio local.

O objetivo geral deste trabalho é realizar uma proposta de revitalização para a praça Santos Dumont, criando assim um novo programa de necessidades, e adequando ao mesmo espaço a feirinha do produtor rural, tornando o local uma opção de descanso, lazer, e convívio e comércio para os munícipes de Santa Helena PR, fomentando a economia e convívio social.

Para que todo o estudo fosse possível, fez-se necessário utilizar-se de objetivos específicos, que visam atender o foco principal da pesquisa. Tais como:

- a) Apresentar referencial Teórico;
- b) Fundamentar a importância dos novos usos das praças e espaços verdes para as cidades no âmbito social econômico e ecológico;
- c) Apresentar diretrizes projetuais;
- d) Realizar um levantamento fotográfico e de pesquisa com moradores do entorno, entendendo a real necessidade do uso da praça;
- e) Apresentar e estudar obras correlatas, para realizar análise do espaço e criar um programa de necessidades;
- f) Propor a proposta projetual para revitalização da praça Santos Dumont de Santa Helena PR.

Conforme FILHO, (2001 pág. 130) um dos maiores proveitos que se pode tirar das paisagens atuais está relacionado aos benefícios físicos e mentais que as mesmas são capazes de proporcionar a sociedade. “Tais benefícios são de importância vital para o ser humano, esteja ele trabalhando, estudando, dormindo, se alimentando, e até mesmo dedicando-se ao lazer”.

As áreas verdes, e o meio urbano no geral, possuem inúmeros benefícios para a população, o que de certa forma causa impacto a vida dos munícipes. “As funções que as áreas verdes e os espaços livres desempenham no meio urbano podem ser agrupadas em três conjuntos: valores paisagísticos, valores recreativos, e valores ambientais. Todas estas funções, direta ou indiretamente, têm implicações sociais com reflexos na qualidade de vida da população urbana. (FILHO, 2001 pág. 133)

Percebe-se que o autor estabelece e ressalta a importância dos espaços públicos abertos, as praças, como um local que gera oportunidades para encontros, e manifestações de cunho social, esportivo e cultural.

Parques e praças, fazem parte da vida do cidadão, não se caracterizando mais como artigos de luxo, como eram trabalhados em quintais de grandes mansões tendo um público alvo específico. Trata-se então de um investimento para o uso de todos, que necessita cuidados e um projeto bem elaborado que contemple um público amplo.

Para ROBBA,

A partir da década de 1940, sob forte influência de arquitetos paisagistas modernos, como Roberto Burle Marx, Thomas Church e Garret Eckbo, começam a aparecer os primeiros sinais de mudança na concepção dos espaços livres da cidade brasileira, com a alteração de seu programa de uso. Parques e praças passaram a englobar, em seus programas, o lazer ativo, principalmente das atividades esportivas e a recreação infantil, seguindo o exemplo dos jardins particulares, que deixaram de ser projetados como uma moldura da edificação principal [...]. (ROBBA 2010 pág.35)

Utilizando-se da acupuntura urbana, criada por Jaime Lerner, a qual baseia-se na acupuntura medicinal, e pode ser definida como pequenos pontos que causam impacto na saúde do organismo. Levando em consideração que é de extrema importância, ao ser realizada a revitalização e ocupação de espaços vazios, que estes contemplem atividades de animação, igualando aos espaços de uso misto, evitando o desenvolvimento da criminalidade das ruas e o abandono das áreas por falta de uso. “É fundamental que uma boa acupuntura urbana promova a manutenção ou o resgate da identidade cultural de um local ou de uma comunidade. Muitas cidades hoje necessitam de uma acupuntura porque deixaram de cuidar de sua identidade cultural [...]”. (LERNER, 2011 pág. 13)

Com relação a agricultura familiar pode-se dizer que a mesma desempenha papel importante no âmbito de função social e econômica. No âmbito social, segundo Dourado, as feiras livres possuem caráter cultural, visto que os produtores conseguem transmitir suas tradições, seus saberes e sabores, como cultivam seus produtos, fomentando a tradição local, “as feiras livres contribuem sobretudo para a reprodução dos saberes-fazeres da cultura camponesa, constituindo-se uma estratégia interessante em seu processo de reprodução”. DOURADO, (2012)

De acordo com MICHELLON, (2007), tratando-se de da função econômica, é notável que esta fomenta a geração de renda em nível localizado, quando ocorre a comercialização de produtos de origem orgânica, agropecuária, de maneira direta, realizando o comércio nas feiras

abertas, gerando e circulando a renda em nível local, ponto que deve ser considerado para o desenvolvimento sustentável da cidade.

Neste trabalho, para a realização da pesquisa será utilizado como encaminhamento metodológico a pesquisa bibliográfica, o qual segundo GIL (2008) é uma pesquisa desenvolvida a partir de um material elaborado anteriormente, este sendo de livros e materiais científicos, sendo possível a elaboração de trabalhos utilizando-se apenas de fontes bibliográficas, estas capazes de fornecer informações imprescindíveis referente ao tema.

Constituirá também do método qualitativo, o qual serão feitas análises de obras correlatas de projetos já realizados. Para YIN (2010) a pesquisa qualitativa abrange condições contextuais, sociais, institucionais e ambientais, esta procura coletar, integrar e apresentar dados de diversas fontes de evidência como parte de qualquer estudo.

Para a metodologia projetual será utilizado de normas e diretrizes voltados ao tema juntamente com a análise de correlatos. Segundo MUNARI (2015) não se deve projetar sem um método, pensar de forma artística procurando logo a solução, sem se ter feito uma pesquisa para se documentar acerca do que já foi feito de semelhante ao que se quer projetar. Para ele o método projetual não é mais do que uma série de operações necessárias, dispostas por ordem lógica, ditada pela experiência.

## 1. APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS

Este capítulo exhibe uma aproximação da fundamentação teórica da pesquisa, na qual evidencia-se os quatro pilares da arquitetura e urbanismo. Desmembrado por temas, sendo eles a história e teorias, fundamentos de projetos da arquitetura e paisagismo, fundamentos de urbanismo e planejamento urbano e fundamentos de tecnologia da construção, a presente pesquisa pretende aproximar alguns assuntos relacionando com o tema proposto.

### 1.1 FUNDAMENTOS DE HISTÓRIAS E TEORIAS

O autor COLIN (2000 pág. 23) descreve a importância de que em nosso trabalho, consideramos sempre a arquitetura como uma arte, porque assim estaremos incluindo os outros critérios e os ultrapassando. Critérios estes que deveremos sempre ter presentes, pois são, de certa maneira, inseparáveis: a arte deve ser uma meta; o produto cultural, um fato compulsório; a profissão, a formação acadêmica, um meio.

Torna-se importante, então, para o arquiteto a disponibilidade de um instrumental de análise que lhe facilite o entendimento e a manipulação da forma espacial. “Este instrumental implica o conhecimento das características estáticas e dinâmicas do espaço, bem como suas possibilidades sintáticas de composição, isto é, as diversas maneiras de conjugação dos espaços entre si”. (COLIN, 2000 p. 57)

“Como qualquer meio de comunicação estética, também a arquitetura pode transmitir um amplo espectro de emoções que faz parte de nossa vida: a apreensão diante de mudanças estruturais, a confiança no futuro, o desejo de poder, as fantasias e fixações mais diversas. [...]” (COLIN, 2000 p. 103)

Outro ponto importante a ser destacado na arquitetura segundo COLIN (2000 p.22) é a capacidade que temos de transmitir o conhecimento de geração para geração através da arquitetura. “Muito do que sabemos sobre as sociedades e civilizações anteriores às nossas, o aprendemos pela observação e análise da arquitetura desses povos; sabemos sobre hábitos, grau de conhecimento técnico, grau de sensibilidade e ideologia através do estudo dos seus edifícios e ruínas”.

É muito importante que ao pensar no espaço como um todo, seja criado um espaço orgânico, este deve ser “rico em movimento, indicações direcionais, ilusões de perspectiva, em vivas e geniais invenções, mas o seu movimento tem de original o não querer impressionar os

olhos do homem, mas exprimir a própria ação da vida. [...] propósito de criar espaços belos em si e representativos da vida orgânica dos seres que nesse espaço vivem.” (ZEVI 1996 p. 126)

Segundo ARTIGAS (2004. p.51) “arquitetura é elemento da superestrutura social, mas liga-se igualmente à base como parte da cultura material da sociedade. Os edifícios e instalações diversas que alojam as mais variadas atividades humanas são bens materiais indispensáveis à própria existência social.”

As praças sempre tiveram objetivo de encontro para coletividade local, desde a época barroca conforme destaca ARANTES:

“Nas praças antigas – quer dizer, da Antiguidade à Idade Barroca-, com sua multiplicidade de formas complexas, foram concebidas para promover a reunião da coletividade local; era na praça que ocorria os acontecimentos mais importantes da vida em comum, ela era o lugar urbano por excelência. Por isso, acreditava Sitte, uma cidade sem praça não merecia tal designação. Uma praça “antiga” não se resumia a um conjunto de monumentos ou de prédios oficiais, ela era uma espécie de imagem pública em que o habitante se reconhecia enquanto homem livre. Algo difícil de imaginar num contexto moderno. (...) não por acaso a partir dos anos 50 os arquitetos começaram a adorar esta expressão de Camilo Sitte, no intuito de criar lugares que revitalizassem as cidades destruídas pela guerra ou pelo urbanismo predatório moderno.” (ARANTES 2000 p. 103)

ARANTES ainda ressalta, que no intuito de devolver a cidade moderna à associação desapropriada ao longo do processo de constituição das grandes agrupamentos urbanos contemporâneos, “arquitetos e urbanistas entregaram-se, particularmente a partir de meados dos anos 60, a uma verdadeira obsessão pelo *lugar público*, em princípio o antídoto mais indicado para a patologia da cidade funcional. Esse clima de opinião remonta na verdade às primeiras secessões do Movimento Moderno no pós-guerra, mas só nas duas últimas décadas tomou uma feição de lugar comum ideológico, ponto de encontro. [...]” (ARANTES 2000 p. 97)

## 1.2 FUNDAMENTOS DE PROJETOS DA ARQUITETURA E PAISAGISMO

WATERMAN (2010 p.15) destaca que é na paisagem que todas as forças inter-relacionadas de nossa existência entram em ação. Assim, é crucial que tenhamos a habilidade de chegar a um projeto e a uma estratégia inspiradores que reconheçam o caráter único dos locais individuais e, ao mesmo tempo, entendam tais lugares como pertencentes a sistemas maiores. Não devemos pensar apenas nem um ponto principal, é necessário que este se estenda para um sítio maior de cobertura, a arquitetura paisagística está em constante evolução para vencer este desafio – ela constrói, baseada no seu passado, um futuro melhor para todos nós.

KWOK define a edificação ecológica ou verde como sendo aquela que atende aos requisitos mínimos das certificações, conforme um dos muitos sistemas de certificações de edificação sustentável disponíveis. A sustentabilidade ainda está um pouco distante. O alto desempenho já está entre nós. Uma edificação de alto desempenho vai além dos requisitos ecológicos mínimos para alcançar um desempenho espetacular.” (KWOK 2007 p. 01)

O autor destaca ainda que ao os termos ecológico ou verde, incluindo também a sustentabilidade, são empregados como se fossem sinônimos por muitos dos envolvidos com o projeto de arquitetura e engenharia. Uma obra para ser sustentável precisa atender alguns critérios além de ser ecológica e verde, pois aborda os impactos de longo prazo do ambiente construído para as futuras gerações e exige exame das relações entre a ecologia, a economia e o bem-estar social. Uma edificação verde ou ecológica será eficiente em consumo de energia, água e demais recursos, além de abordar os impactos ambientais no local e fora dele. “Acreditamos que a sustentabilidade implica na inexistência de impactos líquidos negativos sobre o meio ambiente. A sustentabilidade significa atender as necessidades da geração atual sem prejudicar a capacidade das gerações futuras de atender as suas necessidades.” (KWOK 2007 p. 08)

Para WATERMAN, um fato importante ao ser levando em conta na realização de um projeto de paisagismo, um reuso, ou uma revitalização, é o entorno da edificação, este é fundamental para se entender as necessidades da comunidade que ali reside e irá usufruir do espaço. “[...] os paisagistas devem observar cuidadosamente o sítio, compreender seu potencial e protege-lo de todos os seus usos possíveis. No paisagismo, quase sempre é verdade que a forma segue a função. Essa fórmula simples parece fácil de resolver, mas a paisagem apresenta possibilidades funcionais quase ilimitadas, e a complexidade das intersecções de seu uso é o grande desafio dos paisagistas.” WATERMAN (2010 p. 86)

O planejamento deve partir de uma identificação precisa de todo o sítio e de seu entorno e tratar de fatores que variam de sítio para sítio, conforme suas peculiaridades. Segundo DELPHIM, “É importante se dispor das informações gerais já relacionadas, sobre meios de transporte, fatores biofísicos como relevo, topografia, drenagem, clima, geologia, geomorfologia, solos, vegetação, fauna, características da população, demografia, economia regional, uso do solo, meios de relação, vias de acesso, meios de transporte, atividades de recreio e turismo, valores culturais. DELPHIM (2005 p. 45)

“Definir lugares como meio de valorização e afirmação de uma cultura de matriz nacional, capaz de traduzir a diversidade social, histórica e territorial do país, não era apenas uma questão que norteava a aproximação entre a arquitetura e o paisagismo modernos, mas

imantava também um segmento, em especial a partir da década de 1930: a produção dos espaços públicos. Um campo que passava a ser favorecido por uma conjunção de outros fatores.” DOURADO (2000 p. 259)

### 1.3 FUNDAMENTOS DE URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

Ao fazer uma definição de parque, se tem em mente toda uma estrutura pública e aberta que serve principalmente para momentos de descontração e lazer, de acordo com MACEDO, “Consideramos como parque todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno.” MACEDO (2003 p. 14)

O urbanismo é um conjunto de associações que é condicionado a existência dos homens. Ponto relevante a ser considerado, visto que o urbanismo ganha papel importante na construção das cidades, dos espaços como um todo, se tornando algo delicado e de extrema importância. Conforme destaca CORBUSIER, “Não poderíamos ignorar também a necessidade de comprimir às vezes a paisagem urbana e de satisfazer a essa necessidade que temos de estar em contato com os outros, de nos descobrir numerosos, de nos ver de muito perto. Sempre pensaremos na escala humana ao compor as enormes construções oriundas das necessidades práticas e financeiras. Não se deve entediar um dia na cidade.” CORBUSIER (2000p. 223)

Uma área urbanizada é capaz de transmitir sensações aos frequentadores deste espaço. “A arborização urbana possui aspectos energéticos pouco conhecidos pela população, mas importantes para a preservação do meio ambiente. [...] A vegetação tem importante significado quando utilizada para conter a ilha de calor existente nos grandes centros urbanos. Ela resfria diretamente por sombreamento e indiretamente através da evapotranspiração.” (MASCARÓ 2005 p. 108)

Desta forma, é passível de compreensão que o espaço a ser planejado, dentro do urbanismo, precisa atender as necessidades dos usuários, em critérios físicos, e ambientais, sendo eles desde acessibilidade, às sensações que o ambiente consegue proporcionar. Para DEL RIO, o “Desenho Urbano, sobretudo, um tratamento da cidade que seja coerente para o usuário, na integração dos elementos conformadores da dimensão físico-ambiental. A qualidade final do urbano, seja no tratamento de suas partes (calçadas, lotes, quarteirões, por exemplo), seja no tratamento de seu todo (interligações entre bairros, caráter da cidade, crescimento e expansão,

por exemplo) em muito depende do inter-relacionamento entre categorias.” DEL RIO (1990 p. 108)

De maneira clara as áreas urbanas dão características a imagem da cidade, cada ponto tem sua individualidade, e desempenham funções precisas, se tornando elementos de composição. Conforme destaca LAMA, as simples árvores e vegetação existentes em logradouros privados são de grande importância na forma urbana, controle do clima e qualificação da cidade, e como tal deveriam ser entendidas no urbanismo e gestão urbana.” LAMA (2004 p. 106)

O mobiliário urbano também precisa ser pensado este deve ser funcional e esteticamente bem apresentado, procurando estabelecer uma conexão entre natureza e cidade. É preciso compreender conforme LAMA, o mobiliário urbano, constituído por elementos móveis que “mobilam” e equipam a cidade: o banco, o chafariz, o cesto de papéis, o candeeiro, o marco do correio, a sinalização, etc., ou já com dimensão de construção, como o quiosque, o abrigo de transportes, e outros. [...] É também de grande importância para o desenho da cidade e a sua organização, para a qualidade do espaço e comodidade.” LAMA (2004 p. 108).

#### 1.4 FUNDAMENTOS DE TECNOLOGIAS DA CONSTRUÇÃO

Para se iniciar o planejamento e execução de um projeto, é necessário prever os possíveis danos e impactos que este pode causar no próprio ambiente e em seu entorno.

“A prática da arquitetura e do desenho urbano concretizam-se sem considerar os impactos que provocam o ambiente, repercutindo não somente no desequilíbrio do meio, como também no conforto e na salubridade da população urbana. O meio natural, objeto de intervenções, não aparece devidamente tratado” ROMERO (2001 p. 15)

A escolha dos materiais também deve ser destacada, é necessário dar uma atenção as tecnologias construtivas, de acordo com BERTOLINI, os materiais de construção são indispensáveis para a realização das estruturas e dos elementos construtivos. “Na fase de projeto, é preciso escolher os materiais mais adequados aos diversos elementos estruturais ou construtivos para atender às funções que lhes são solicitadas.” BERTOLINI (2010 p. 13)

Materiais como a pedra segundo BERTOLINI, podem ser utilizadas nas paredes como blocos recortados ou como elementos irregulares. No que concerne a degradação da alvenaria, as pedras de natureza calcária, em geral, são mais sensíveis à ação das substâncias ambientais do que as pedras de natureza silicosa. BERTOLINI (2010 p. 195)

Já a madeira é possivelmente um dos materiais mais antigos empregados nas construções ressalta BERTONI (2010) “A madeira foi um dos materiais mais utilizados no passado tanto para os elementos estruturais, como para os elementos não estruturais. Assim, este material está quase sempre presente entre os que requerem uma intervenção de restauração. Seguindo a mesma linha de pensamento PETRUCCI (1998), ressalta que uma das características que fizeram com que a madeira fosse um dos materiais mais empregados nas construções foi “a facilidade de obtenção e a facilidade de adaptação aos fins previstos permitiram o seu emprego por populações primitivas, mesmo com os escassos meios então disponíveis”.

Em decorrência dos materiais empregados e aliados com as novas tecnologias, surgiram também preocupações com o uso racional e sustentável destes produtos. Surge então uma nova arquitetura, chamada de bioclimática, conforme destaca CORBELLA (2003), ao configurar o nascimento de uma arquitetura preocupada na sua integração com o clima local, visando à habitação centrada sobre o conforto ambiental do ser humano e sua repercussão no planeta, a Arquitetura Bioclimática.

A Arquitetura Sustentável é a continuidade mais natural da Bioclimática, considerando também a integração do edifício à totalidade do meio ambiente, de forma a torná-lo parte de um conjunto maior. “É a arquitetura que quer criar prédios objetivando o aumento da qualidade de vida do ser humano no ambiente construído e no seu entorno, integrado com as características da vida e do clima locais, consumindo a menor quantidade de energia compatível com o conforto ambiental, para legar um mundo menos poluído para as futuras gerações.” CORBELLA (2003 p. 17)

## 2 REFERÊNCIAL TEÓRICO DIRECIONADO AO TEMA DE PESQUISA

Busca-se neste capítulo, a concentração de informações referente a revisão bibliográfica, necessária para realizar o entendimento da necessidade de elaboração de uma proposta para a revitalização da Praça Santos Dumont de Santa Helena, Paraná. O capítulo é composto de dados relevantes que conceituam a importância de praças, e espaços verdes para as cidades, seu surgimento, materiais compostos, entre outras informações que justificam a importância da natureza relacionada com a arquitetura e urbanismo.

### 2.1 PRAÇAS, ESPAÇOS PÚBLICOS ABERTOS E PAISAGEM

As praças são um dos mais antigos espaços urbanos, segundo MASCARÓ (2008) elas podem ser confundidas com a própria origem conceitual da cidade do mundo ocidental. Ao contrário de outros espaços concebidos e materializados posteriormente e que passaram a ordenar os territórios urbanos a partir do século XVII, o jardim o parque ou a avenida arborizada, a praça a maneira original, era entendida como o mais importante espaço para o público.

Tendo como característica um espaço aberto dentro da malha do tecido urbano, de acordo com MASCARÓ (2008), as praças compreendem um espaço normalmente ajardinado, ou pelo menos parcialmente. Seu tamanho pode chegar a no máximo dois quarteirões, geralmente rodeada de vias de circulação. Quando localizada no centro da cidade, recebe o nome de praça maior, ou da matriz, em alusão a associação da igreja central da cidade. Pode também estar nos bairros, caracterizando-os de acordo com sua cultura, suas necessidades. Há casos em que as praças são menores que um quarteirão, recebendo assim o nome de largo ou até mesmo pracinha, contemplando vários jardins.

ROBBA (2010) também defende que as praças são elementos urbanos, trata-se de um mosaico fragmentado espacialmente, que faz parte da composição da cidade, ligadas diretamente as questões sociais, formas e estéticas de um assentamento. Seria então assim impossível, abordar e tratar sobre praças, sem analisar o contexto urbano que estão inseridas.

Já o espaço público de acordo com ALEX (2008), pode ser percebido por várias formas e tamanhos, englobando e compreendendo desde uma calçada até a paisagem vista da janela. Ele também abrange lugares designados ou projetados para o uso cotidiano, cujas formas mais conhecidas são as ruas, as praças e os parques. A palavra “público”, indica que os locais que se

concretizam esses espaços são abertos e acessíveis, sem exceção, a todas as pessoas, o que os diferencia dos espaços privados.

De acordo com ALEX (2008, p.20 *apud* GOMES, 2002, p.160) “trata-se portanto, essencialmente de uma área em que se processa a mistura social. Diferentes segmentos, com diferentes expectativas e interesses, nutrem-se da copresença, ultrapassando suas diversidades concretas, e transcendendo o particularismo, em uma prática recorrente da civilidade e do diálogo”.

DE MATOS (2010) ressalta que todo espaço público tem uma função e esta pressupõe um uso, a essência deste espaço, irá depender da maneira que será utilizado pelos frequentadores, ou também das atividades que possa acolher, a sua forma será grande influenciadora podendo favorecer ou inibir estas atividades. Seu uso, não se restringe apenas em função das dimensões objetivas dos indivíduos, isto é, idade, gênero, habilitações, classe social, estilo de vida, etc., mas compreendem também outros aspectos, como as motivações e as aspirações e valores de cada pessoa. Os espaços públicos passam a ser utilizados pela sua qualidade, seu conforto e sua imagem.

A definição de paisagem, dada por MASCARÓ (2008), pode ser entendida como um espaço aberto que se abrange com um só olhar. Uma realidade ecológica, materializada fisicamente dentro de um espaço que pode-se chama-lo de natural. Este espaço contém os traços e elementos que foram construídos pelos homens, em determinado momento e cultura, designada também como uma paisagem cultural.

LIRA FILHO (2012), ressalta também, a possibilidade de se compreender a paisagem, como um conjunto de elementos naturais moldando uma vista, geralmente distante, e que se impõe ao observador, transmitindo-lhes sensações.

MASCARÓ (2008), defende ainda que os estudos da paisagem, precisam compreender o espaço muito além de sua aparência. Estes, devem ser abrangentes em suas dimensões físicas e em seu conteúdo conceitual, fazendo uma identificação de recortes do espaço, percebendo os resultados da concepção humana, envolvendo dimensões do real, de algo vivido e do imaginário, assim como também devem ser considerados os aspectos ambientais, morfológicos, históricos e até socioeconômicos. Estes estudos precisam mergulhar nos campos subjetivos da construção do lugar, local da identidade, da experiência e da segurança psicológica. Seguindo a mesma linha de raciocínio, LIRA FILHO (2012), ressalta a consciência humana, diante de um ambiente, produto do seu potencial imaginativo e criador, uma contemplação visual, formulando significados e novas imagens.

É possível compreender a concepção de paisagem, vista praticamente de dois pontos principais, é o que diz LIRA FILHO (2012), quando refere-se a concentração entre paisagem, como sendo uma manifestação da natureza ou um resultado da manifestação da criatividade humana. Para ele, no primeiro caso a paisagem como manifestação da natureza, é resultado de uma interação dos fenômenos naturais, clima, solo, água, vegetação, neste sentido, se obtêm uma paisagem intacta, sem qualquer interferência humana, sendo denominada como uma manifestação da natureza. Já no segundo caso, quando o homem realiza alguma interferência no meio ambiente, ele rompe o equilíbrio das complexas relações com a natureza, transformando a paisagem natural, em uma paisagem cultural, construída, uma manifestação da criatividade humana.

## 2.2 ÁREAS VERDES

As áreas verdes em definição feita pelo Ministério do Meio Ambiente, podem ser consideradas como um conjunto de elementos que se encontram no interior de um espaço urbano, e possuem uma cobertura vegetal, estas áreas contribuem para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental da vida urbana. (MMA 2012)

De acordo com o Art. 8º, § 1º, da Resolução CONAMA Nº 369/2006, considera-se área verde de domínio público "o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização". (MMA 2012)

Nas cidades pode se encontrar diversas formas possíveis de fazer com que as áreas verdes sejam destacadas, geralmente são através de áreas públicas, áreas de preservação permanente (APP), canteiros centrais, praças, parques, florestas e unidades de conservação urbanas (UC), nos jardins institucionais, e nos terrenos públicos não edificados, conforme ressalta o Ministério do Meio Ambiente. (MMA. 2012)

Os espaços verdes nas cidades têm como função, aumentar a qualidade de vida da sociedade, proporcionando espaços destinados principalmente ao convívio da população, fazendo uma união entre a vizinhança, sendo capaz de diminuir até na criminalidade local. O autor MARTINEZ (2015), faz uma subdivisão das áreas verdes que compõe a cidade, de acordo com a localização de cada área e função que cada uma exerce perante a sociedade, estas áreas

se classificam da seguinte maneira: as privadas e semi-públicas comportam os jardins residências, as hortas urbanas e todo verde semi-público. Já as áreas urbanas públicas são compostas por parques urbanos, praças, complexos recreativos e esportivos, jardim botânico e zoológico, cemitérios entre outras. E por fim, as áreas sub urbanas que contemplam os cinturões verdes, compostos por chácaras ou reservas ambientais, ou pomares, localizados ao redor de uma cidade.

A falta de áreas verdes nos perímetros urbanos, começam a trazer uma série de problemas, como por exemplo: prejudicando a qualidade de vida da população, a cidade se torna mais quente, não tem áreas de lazer e interfere no meio ambiente do entorno. Todos esses aspectos levam cada vez mais a valorização e o cuidado que as pessoas devem em ter para manter as áreas verdes bem conservados e valorizados em seu entorno. (LIMA. 2006)

### 2.3 MOBILIÁRIO URBANO

Conforme a Lei 10.098/2000, mobiliário urbano pode ser entendido como um conjunto de objetos existentes nas vias e nos espaços públicos, superpostos ou adicionados aos elementos de urbanização ou de edificação.

Segundo OLIVEIRA (2013 p.15) O mobiliário urbano ideal deve ser projetado de acordo com as necessidades de adaptação do público a que irá atender e servir contribuindo para a estética e funcionalidade do local, além de enfatizar a segurança e o conforto dos seus usuários. Para conseguir atender a todos os princípios propostos, é necessário utilizar-se da ergonomia, a qual estabelece diretrizes relacionadas a anatomia do usuário, levando em conta suas características de medidas e fisiológicas.

A valorização do espaço público de um determinado local, ou até mesmo a identidade visual do mesmo, são caracterizados pelo mobiliário urbano. Por isso, é importante que seja feito um planejamento destes itens que farão parte do mobiliário urbano, atendendo as necessidades da população que os usufruirá de forma satisfatória, e com um alto padrão de qualidade. Conforme destaca MONTENEGRO (2014):

“Dessa maneira, os novos sistemas de mobiliário urbano voltados para esses espaços submetidos a intervenções buscaram incorporar qualidades essenciais presentes nos novos projetos, tais como ordenamento, unidade e coerência física e visual. Estas qualidades foram traduzidas nos novos produtos através da utilização de estruturas

feitas empregando-se apenas um tipo único de material, mais durável e resistente, como o aço inox, o alumínio ou o vidro temperado; uso de partes e componentes pré-fabricados e de fácil reposição, por meio de peças modulares; manutenção, produção, acabamento e montagem local, minimizando elevados custos com transporte e armazenamento.” (MONTENEGRO 2014 p. 63)

MONTENEGRO (2014) descreve ainda, que é fundamental que a apresentação do mobiliário urbano se faça através de um conjunto simétrico, um ambiente ordenado possui princípios baseados em sistemas proporcionais, que provocam sensações agradáveis às pessoas e coerente de objetos, levando em conta que seus materiais, acabamentos, sistemas, estruturas utilizadas para a união, fixação e montagem, desmontagem sejam comuns a todos os tipos funcionais projetados.

## 2.4 ACUPUNTURA URBANA

O termo acupuntura urbana, criado por Jaime Lerner, surgiu através de conclusões que o autor teve ao comparar a parte urbana de uma cidade, com a acupuntura medicinal, esta tem poder e consegue tratar doenças mais amplas que estão concentradas no corpo humano, apenas utilizando um ponto específico, o qual é tratado, proporcionando uma melhora geral. “O princípio de recuperar a energia de um ponto doente ou cansado por meio de um simples toque tem a ver com a revitalização deste ponto e da área ao seu redor.” LERNER (2011 p.07)

LERNER ainda realizando a comparação entre as duas áreas, medicina e urbanismo, defende que assim como a medicina necessita que ocorra uma interação entre médico e paciente, o urbanismo quando tratado também precisa fazer a cidade reagir. “Cutucar uma área de tal maneira que ela possa ajudar a curar, melhorar, criar reações positivas e em cadeia. É indispensável intervir para revitalizar, fazer o organismo trabalhar de outra maneira”. LERNER (2011 p.07)

O autor afirma ainda, que por vezes os casos de intervenção se dão mais por necessidade do que por desejo, e o responsável por este local ter uma necessidade de realizar esta intervenção é o ser humano, o próprio homem produz feridas na natureza, e estas feridas com o tempo acabaram criando outra paisagem, como é o caso das pedreiras. “O aproveitamento destas paisagens e das correções do que o homem havia feito de errado é acupuntura de excelentes resultados. Um exemplo claro, ótimo, é a Ópera de Arame, em Curitiba PR.” LERNER (2011 p.09)

Discorre ainda que, é fundamental que uma boa acupuntura urbana promova a manutenção ou resgate da identidade cultural de um local ou de uma comunidade. É relevante que ambos fatores sejam considerados, para que os costumes locais, tradições não sejam extintos. “Muitas cidades hoje necessitam de uma acupuntura porque deixaram de cuidar de sua identidade cultural. Um triste exemplo disso é o desaparecimento dos cinemas municipais”. LERNER (2011 p.13)

“Cada cidade tem sua história, seus pontos de referência. Não me refiro somente àquelas construções que são classificadas como marcas importantes do patrimônio histórico da nação. Refiro-me principalmente aos locais que pertencem à memória da cidade e que são pontos fundamentais da identidade, do sentimento de pertencer a uma cidade. Seja uma determinada fábrica, um ponto do antigo bonde ou uma daquelas antigas vendas que tinham tudo irregularmente exposto”. LERNER (2011 p.41)

LERNER (2011) aponta também que muitos dos problemas urbanos, são decorrentes da falta de continuidade de algo já começado. Regiões que possuem vazios, a tornando sem atividade, sem moradia, necessita de uma estratégia a longo prazo, preenchendo estes espaços seria uma boa acupuntura para o local. Um planejamento deve ser realizado, incluindo as funções que estão escassas nesta determinada região. “Se só existe atividade econômica e falta gente, é essencial incentivar a moradia. Se o que ocorre é a falta de atividade, o importante é incentivar os serviços”. LERNER (2011 p.37)

## 2.5 FUNÇÃO SOCIAL, TURÍSTICA E ECONÔMICA DO PAISAGISMO

Tratando-se das funções desempenhadas pelo espaço em paisagismo, ABBUD (2006), ressalta que o paisagismo consegue englobar os cinco sentidos do ser humano, sendo a visão, o olfato, a audição, paladar e o tato, ambos trabalhados em conjunto, conseguem proporcionar uma rica vivência sensorial, tratando-se das experiências perceptivas.

JOURDA defende que o convívio entre diferentes grupos sociais e culturais garante a participação de todos na vida pública. “Dessa forma, evita-se a segregação espacial dos diferentes grupos sociais e minimiza-se os riscos de conflitos sociais, privilegiando a integração e a comunicação entre as diferentes culturas, camadas sociais e faixas etárias. Além disso, permite a integração sem prejudicar a identidade cultural.” JOURDA (2003 p.11)

A função social do paisagismo, parte da iniciativa segundo LIRA FILHO (2012) de que a paisagem contemporânea tem o papel de promover o encontro entre estes grupos sociais, isto é possível que aconteça de maneiras diferentes. A vida cotidiana urbana se desenvolve cada vez mais nos espaços públicos, que devem abrigar tantos os propósitos humanos, quantos os processos naturais.

“Quanto mais civilizadamente evoluído, mais o ser humano busca intensificar o seu convívio harmonioso com as paisagens que o cerca, sejam elas naturais ou construídas, tentando de todas as formas integra-las à sua forma de vida cotidiana. Isso motiva e explica a presença dos mais variados ambientes (paisagens) em que o ser humano interage, numa relação bastante complexa.” LIRA FILHO (2012 p.146).

LIRA FILHO (2012), destaca também que é nas áreas urbanas que são inseridas cerca de dois terços da população mundial. Levando em consideração estes dados, percebe-se que o paisagismo cumpre papel preponderante, propiciando ambientes mais saudáveis e agradáveis aos olhos de quem o aprecia, estes espaços livres com ou sem vegetação, estão inseridos na malha urbana, e são representados pelas praças, parques, ruas e avenidas, entre outros logradouros públicos.

O lazer contemplativo é um dos pontos mais importantes da vista social. LIRA FILHO (2012) salienta que este tipo de lazer, promove aos usuários uma agradável sensação de repouso mental, bem estar, uma paz interior capaz de diminuir as tensões, as ansiedades e angustia causada pelo estresse do dia a dia, e uma considerável redução da violência. Já o lazer recreativo, é responsável por promover a terapia ocupacional em crianças, adultos e pessoas da terceira idade. Neste caso, além dos elementos naturais, faz-se necessário o uso de mobiliário específico para atendimentos das diferentes faixas etárias da população, tais como playground, parquinhos de diversão, mesas e bancos, academia ao ar livre etc.

Em suma, LIRA FILHO (2012) relata o quão bem faz a aproximação do homem com a natureza, permitindo-lhes a partir da apreciação das belezas cênicas do lugar, ou qualquer outra experiência satisfatória que use um dos sentidos, uma mudança, resultando em uma vida mais saudável e produtiva. Mudanças comportamentais estas que não afetam apenas o envolvido com a paisagem, mas estendem-se para a sociedade em geral.

Tratando-se da função turística e econômica do paisagismo, é relevante que as duas caminhem de maneira aliada.

De acordo SILVA; SILVA (2014 p. 170 *apud* SWARBROOKE 2000 p. 13), é necessário satisfazer os desejos do turista, das comunidades locais, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem suas próprias necessidades. Desta forma, turismo em áreas naturais devem ser aqueles que ocorrem em harmonia com a natureza e que visa à conservação dos recursos naturais para as futuras gerações.

O turismo em áreas naturais apresenta vários benefícios para o ambiente natural, ele estimula uma compreensão dos impactos do turismo nas áreas ambientes naturais, culturais e humano, além de incorporar o planejamento para assegurar o desenvolvimento do turismo adequado à capacidade de carga do ecossistema, assim demonstrando a importância dos recursos naturais e culturais e poder ajudar a preservá-los. SILVA; SILVA (2014 p. 170 *apud* SWARBROOKE 2000 p. 14)

SILVA; SILVA (2014) relata que é possível extrair aspectos positivos do segmento de turismo em áreas naturais, e que um espaço verde, uma praça atrativa contribui para a divulgação do local, estimulando o deslocamento de pessoas para visita-lo, fomentando o comércio local, e visando a criação de leis, e programas com intuito de desenvolvimento da atividade turística, garantindo também a preservação da área.

## 2.6 PREOCUPAÇÕES AMBIENTAIS E ECOLÓGICAS

Para LOBODA (2005) o verde urbano, está associado a cultura que se estabelece em cada cidade, criando vários conceitos e aspectos diferentes a serem analisados, criados, e suas funções. As contribuições ecológicas e ambientais prevalecem na medida em que os elementos naturais que irão compor estes espaços são trabalhados, afim de minimizar os impactos criados pela industrialização.

As áreas verdes contribuem com funções básicas nos centros urbanos, uma destas funções é a ecológica, obtida através da arborização, e tendo como princípio o conforto térmico dos usuários, abrigando as espécies da flora e da fauna, dentre várias outras conforme destaca MARTINEZ (2015). O autor afirma ainda que as principais funções destacadas como benéficas a população são:

- Redução da poluição devido aos processos de oxigenação, neutralizando seus efeitos na população;
- Diminuição da poluição sonora, reduzindo ruídos das grandes cidades;

- Diminui as temperaturas externas, absorvendo parte dos raios solares;
- Redução na velocidade dos ventos;
- Sombreamento;
- Abrigo à fauna existente;
- Influencia no balanço hídrico;
- Valorização visual e ornamental do espaço urbano;

Para LIRA FILHO (2012) a arborização esta intrinsecamente relacionada com os serviços ambientais, exemplo claro se destaca a melhora da qualidade do ar, e a prevenção de desastres naturais, além de proporcionarem sombra e proteção, auxiliando na manutenção do clima, evitando elevadas temperaturas no local. “Além disso a presença de arborização em ruas e áreas verdes, presta a paisagem um tratamento estético diferenciado, acarretando vários benefícios à população, sobretudo quanto ao bem estar físico e mental, proporcionado pelo lazer passivo ou ativo”. LIRA FILHO (2012 p. 155).

## 2.7 REVITALIZAÇÃO E REUSO

Para SOTRATTI (2015 *apud* MEYER p.107 2000) ao conceituar revitalização, é necessário que se entenda o mesmo como um processo projetual ou um processo sócio espacial, liderado estrategicamente por um grupo associado ao planejamento urbano contemporâneo. Sendo assim, a estruturação da cidade, depende da estratégia dos projetos urbanos. O valor estratégico está submetido e capacitado a promover transformações significativas no espaço, aumentando seu poder de atratividade e influência.

DELPHIM (2005) ressalta que o termo revitalização, qualifica uma reutilização de um bem cultural imóvel, priorizando e levando em conta aquilo que lhe é essencial, abrigo de atividades humanas, ou um condicionante ambiental para o abrigo destas atividades. A revitalização é responsável por garantir funções apropriadas ao espaço. Em sítios naturais históricos, as intervenções podem contrastar com o conjunto natural e seus elementos. Quando se busca fazer uma integração de tudo, é importante que se use materiais e técnicas locais, ou regionais, sempre assegurando a duração da revitalização a longo prazo, e preservando os valores de ordem culturais. Para o autor:

O termo preservação, do latim *preservare*, observar previamente, engloba todas as ações que visam a salvaguardar bens culturais identificados, classificados ou protegidos. As condições de preservação e uso dos bens culturais de valor patrimonial, bem como as intervenções que neles foram feitas. (DELPHIM, 2005, p. 36)

DELPHIM (2005) destaca ainda que é de extrema importância estabelecer os valores culturais que se pretende preservar. Todas as ações de preservação como a proteção ou restauração devem ser pensadas, preservando a autenticidade do sítio cultural, prolongando a duração de sua integridade, sua história, e pensando na interpretação de seus valores para o público.

Deve-se sempre levar em conta as vias de circulação, facilitando e instigando que o visitante percorra todos o sítio existente no local, destaca DELPHIM (2005). É importante que esta circulação seja livre de impedimentos, sem aglomerações ou obstruções que prejudiquem a caminhabilidade.

Para BRAGA (2003) a revitalização, faz-se necessária em um local ou em um objeto com o passar do tempo, visto que os mesmos sofrem degradações naturais geralmente por agentes biológicos, ou muitas vezes considerando a hipótese de algum vandalismo no local, o que prejudica o ambiente, tornando o mesmo deteriorado. O ser humano é um dos principais responsáveis pela degradação do local, e este deveria ter consciência que é necessária a preservação dos bens patrimoniais.

### 3 CORRELATOS

O presente capítulo tem como objetivo principal pesquisa e levantamento de dados de praças e espaços públicos, que sirvam de referência, bem como, de embasamento teórico para a elaboração da proposta projetual da Revitalização da Praça Santos Dumont de Santa Helena – PR.

#### 3.1 PRAÇA VICTOR CIVITA - SÃO PAULO – SP

De acordo com HELM (2011) ao realizar o projeto da praça os arquitetos pertencentes ao escritório Levisky Arquitetos Associados, em parceria com a arquiteta Anna Dietzsch, previam o resgate de uma área contaminada no município de São Paulo, a qual estava sem condições de acesso. Iniciado em 2006, o projeto se caracteriza como um forte exemplo de recuperação de uma área urbana degradada, tendo como desafio priorizar a sustentabilidade dentro das áreas urbanísticas, social, político e cultural.

**Figura 1:** Praça Victor Civita



**FONTE:** Arch Daily (2019)

HELM (2011) considera que a cidade além de receber de volta uma área que estava contaminada e imprópria para uso, recebe também um Museu Vivo, este servirá de base, para passar ensinamentos a população, que terá a oportunidade de aprender e refletir sobre métodos de construções sustentáveis, economia de energia, e responsabilidade ambiental. Construída

através da reciclagem de materiais, o objetivo do espaço, era reaproveitar e reutilizar ao máximo estes materiais, bem como reutilizar água e reduzir a quantidade de entulho gerada em uma construção.

**Figura 2:** Área Central da Praça Victor Civita



**FONTE:** Arch Daily (2019)

O projeto contempla um deck confeccionado em madeira reflorestada e certificada sobre o terreno, elevado 1 metro do chão, (figura 2), é sustentado por uma estrutura metálica de modo a impedir o contato com o solo que estava contaminado. HELM (2011) relata que o deck se estende na diagonal do terreno e se desdobra do plano horizontal ao vertical com formas curvilíneas, propondo um percurso que enfatiza a perspectiva natural do espaço e convida o usuário praticar caminhada pelos percursos da praça. No local há também um laboratório de plantas com espécies em pesquisa para produção de biocombustíveis, hidroponia, uma espécie de horta comunitária criada no local (figura 3), que enfatiza também o cuidado e preparo com os solos, plantas utilizadas por fins fitoterápicos e engenharia genética também são utilizadas.

**Figura 3:** Percurso do Deck de Madeira e Hidroponia ao lado Esquerdo.



**FONTE:** Arch Daily (2019)

A praça Victor Civita faz correlação com a ideia inicial da proposta projetual, através da utilização de madeira para dar um novo uso a locais já existentes. Além disto a sustentabilidade econômica se dá através dos usos públicos, como espetáculos, exposições e cursos, que ocorrem no local e tornam o empreendimento autossustentável. A gestão da praça ocorrerá com a participação de parceiros “Amigos da Praça”.

### 3.2 PRAÇA 9 DE JULHO – CATANDUVA – SP

A Praça Nove de Julho representa um marco simbólico em Catanduva - SP. De acordo com GORSKI (2014), o local evoca a Revolução Constitucionalista de 1932 através de dois elementos iconográficos – o monumento ao Soldado Constitucionalista (Figura 4), e o Mural em baixo relevo “A Despedida” ou “A Partida”. Ambos monumentos são de extrema importância para a composição da praça, visto que se representam e caracterizam a história do local, e do município. A praça é bem arborizada, possui uma ampla espécie de vegetação, árvores de médio e grande porte que garantem o sombreamento do local principalmente durante o clima quente do verão. No local há uma arquibancada feita em alvenaria, a qual é utilizada durante apresentações culturais, promovidas geralmente pela administração pública do município, sendo mais um motivo da predominância de árvores que produzem sombra no local.

**Figura 4:** Praça 9 de Julho, monumento ao soldado e Mural em baixo relevo.



**FONTE:** Barbieri + Gorski (2019)

Projeto feito pelo escritório Barbieri + Gorski em parceria com a Arquiteta Rosa Kliass, a revitalização da praça 9 de julho propôs a unificação com a praça da matriz, formando um ambiente contínuo. GORSKI (2014), relata que a praça ficou unificada em dois grandes compartimentos. O primeiro, uma esplanada sombreada por vegetação arbórea de grande porte, atendendo ao terminal de ônibus implantado no local. O segundo, de caráter simbólico, um anfiteatro e um pequeno espelho d'água (Figura 06). O desnível entre as duas praças permitiu o uso do nível inferior da Praça Nove de Julho para instalação de sanitários e espaços para lojas e na parte de cima da cobertura, abriga o palco de apresentações voltado para o anfiteatro.

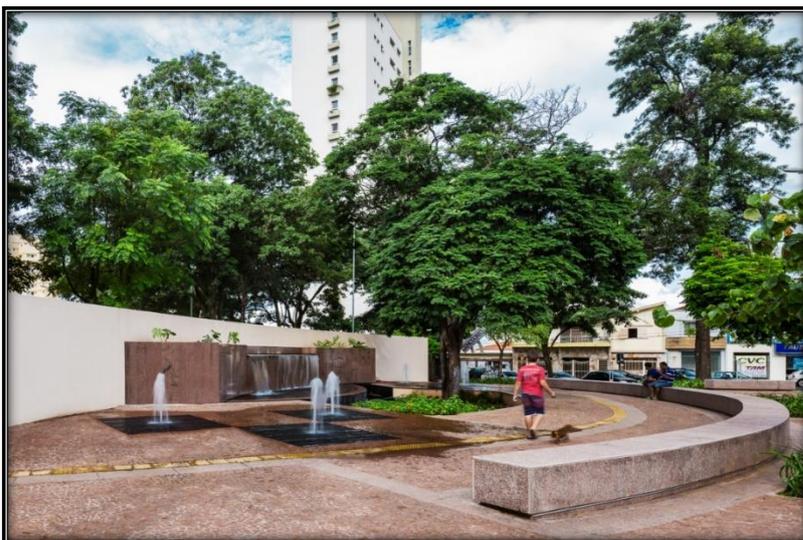
**Figura 5:** Edificação coberta que abriga loja de produtos de artesanato.



**FONTE:** Barbieri + Gorski (2019)

Ainda segundo GORSKI (2014), o setor do anfiteatro, com seu palco, localizado sobre a laje de cobertura, tem como função precípua a celebração da data de Nove de Julho, onde acontecem celebrações, e o recinto do anfiteatro, acomoda os cidadãos nas festividades culturais e cívicas. Aproveitando-se da sombra das árvores existentes, e um conjunto de vertedouros de água formam-se as arquibancadas do anfiteatro adequando-se a vegetação.

**Figura 6:** Fonte e espelho d'água localizado na parte de trás da edificação que abriga loja de produtos de artesanato.



**FONTE:** Barbieri + Gorski (2019)

### 3.3 CALÇADÃO DE LONDRINA

O Calçadão foi construído e adaptado em 1977, quando originou-se da reurbanização das Praças Willie Davids, Marechal Floriano e Gabriel Martins, como projeto do arquiteto Jaime Lerner. De acordo com o site da PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA (2019), foram interditados alguns trechos para o tráfego de veículos e destinou-se esses locais ao lazer do povo londrinense e de turistas. No Calçadão os artesãos expõem seus trabalhos, grupos de teatro apresentam peças, músicos cantam, dançam e tocam. Sendo assim, possui uma importante função social, onde a população realiza passeios, compras, prestigiam o local para desfrutar da paisagem, que é agradável e convidativa para que seja frequentada.

No ano de 2012 o calçadão passou por uma reforma, onde foi alterada a sua pavimentação, iluminação, serviços oferecidos, acessos, tornando o local ainda mais atrativo para a comunidade.

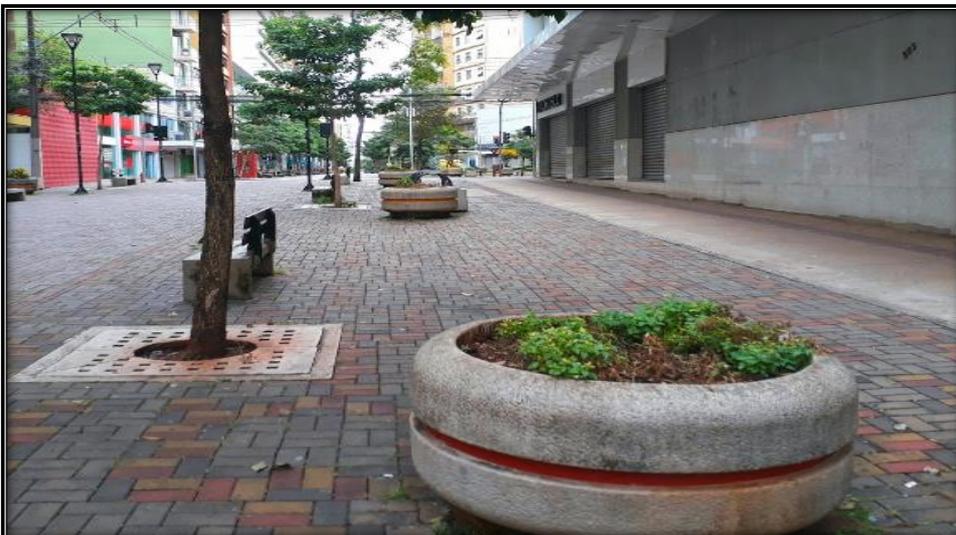
**Figura 7:** Calçadão de Londrina PR



**Fonte:** PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA (2019)

A Avenida Paraná onde está localizado o calçadão é praticamente toda impermeabilizada em paver e possui faixa tátil, o que facilita os acessos principalmente para pessoas idosas e com dificuldade de locomoção. O piso de cor acinzentada, forma desenhos que remetem a figuras de geometria, e se integram a pequenos canteiros circulares destinados a implantação de vegetação. O mobiliário urbano não é muito chamativo, um conjunto de bancos e lixeiras, sem uma identidade visual, fazem a composição do mobiliário. PANTALEÃO, S. C.; ROMERO M. A. B. (S/D).

**Figura 8:** Piso de Paver do Calçadão de Londrina - PR



**Fonte:** PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA (2019)

### 3.4 Praça C./ Calgary - Canadá

Uma praça, deve ter como um de seus objetivos principais o ponto de encontro de pessoas e cidade. A praça C, marca o momento onde uma dramática evolução do centro da cidade está acontecendo. Localizado no desenvolvimento da nova Vila Leste, este projeto se tornará um ponto focal para conectividade urbana. O terreno existente possui o desafio de receber os trilhos do trem (Figura 08). A infraestrutura de transportes é o que guia a condição existente do terreno, os trilhos já passavam pelo local, e ao se fazer o projeto da praça, houve um respeito pelo entorno e paisagem existente. “Ao compartilhar as funções do trânsito e circulação, e transformando em um local de trocas sociais, este projeto reformula o conceito de infraestrutura, como uma oportunidade de influenciar as condições dos espaços sociais e construir experiências espaciais sem igual.” ARCH DAILY (2017).

**Figura 9:** Vista aérea da praça C onde mostra a adaptação dos trilhos do trem.



**Fonte:** ARCH DAILY (2017).

Com uma espécie de palco para a realização de shows artísticos (Figura 09), a premissa inicial era de realizar uma transformação da infraestrutura existente para um elemento que anime o público ao transitar pelo local. Elementos em alumínio perfurado, foram projetados para capturar e emitir luz como um véu reflexivo para o espaço público, transformando o local em um animador espacial. ARCH DAILY (2017).

**Figura 10:** Palco para a realização de Shows e animação do público.



Fonte: ARCH DAILY (2017).

Outro ponto importante a ser destacado é a criação de um plano contínuo que sutura o terreno como um todo enquanto transforma para adaptar os modos variados de ocupação. É como se no local fosse possível realizar várias atividades, permitindo múltiplas formas de engajamento e ocupação, é possível que no local sejam realizadas feiras, encontros de socialização, atividades físicas de ginástica dentre várias outras. ARCH DAILY (2017).

**Figura 11:** Show na praça com mesas para alimentação

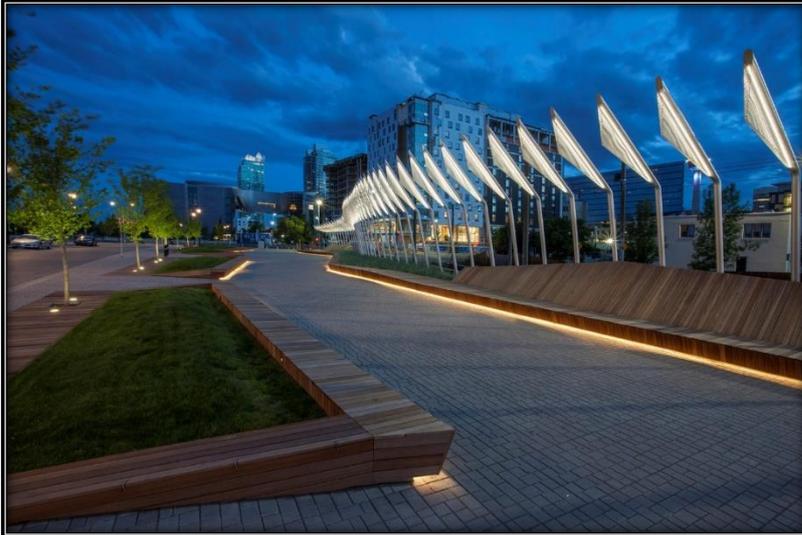


Fonte: ARCH DAILY (2017).

Os elementos metálicos que definem a barreira em ambas as laterais dos trilhos do trem, servindo de proteção e auxiliando também na estética, são o núcleo de alguns elementos de

decks, canteiros e bancos, que estão dispostos ao percorrer da barreira, criando assim uma margem habitável, não sendo um espaço perdido. ARCH DAILY (2017).

**Figura 12:** Elementos metálicos como barreira



**Fonte:** ARCH DAILY (2017).

#### 4. DIRETRIZES PROJETUAIS

Utilizando como embasamento todo material referencial sobre o tema, com informações relevantes e análise de obras correlatadas, através deste capítulo, será apresentado o local que ocorrerá o projeto de revitalização, as características do terreno, e seu entorno. Abordará também o programa de necessidades elaborado para a revitalização da Praça Santos Dumont, de Santa Helena – PR, e o conceito arquitetônico elaborado para a obra, seguido da proposta projetual.

##### 4.1 O MUNICÍPIO DE SANTA HELENA PR

O Município de Santa Helena está localizado na região do Extremo Oeste do Estado do Paraná, às margens do Lago de Itaipu, divisa com o Paraguai, (Figura 13). As primeiras famílias de colonos desembarcaram no Porto de Santa Helena por volta de 1920 para a exploração de erva mate e madeira na região. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA HELENA, 2019)

**Figura 13:** Mapa do estado do Paraná, com localização do município de Santa Helena - PR



**FONTE:** Abreu (2006)

Através da Lei Estadual 5.497, de 26 de maio de 1967, foi oficialmente criado o Município de Santa Helena, desmembrando-se dos Municípios de Medianeira e Marechal Cândido Rondon. Segundo o site da (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA HELENA, 2019) após ser oficializado como município, a cidade passou pela formação do Lago de Itaipu,

no ano de 1982, este que alagou uma área de 263,76 Km<sup>2</sup> do território do município, dando início a uma nova etapa: a era do turismo, com a estrutura do balneário de Santa Helena, (Figura 14) um dos melhores e mais conhecidos da região tratando-se de praia artificial, com estrutura para camping, e locais destinados a realização de grandes eventos, possuindo uma área superior a 86 hectares de reflorestamento,

**Figura 14:** Foto aérea do Balneário de Santa Helena - PR



**FONTE:** Revista Hotéis (2018)

As informações do site destacam ainda que atualmente, o município contempla todos os setores da economia, destacando-se a agropecuária, em que se sobressai a produção de grãos e a criação de aves e suínos, bem como um constante desenvolvimento na área do comércio e indústria, e crescente aumento na prestação de serviços. Conta com uma estrutura portuária de importação e exportação - Área de Controle Integrado, Porto Internacional de Santa Helena - viabilizando a travessia Brasil e Paraguai. (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA HELENA, 2019)

#### 4.2 PRAÇA SANTOS DUMONT

A praça foi nomeada para prestar uma homenagem ao aviador Santos Dumont, conforme COLODEL (2013), e atualmente é conhecida como praça do redondo, por estar localizada na avenida principal, e ter este formato circular.

COLODEL (2013) relata ainda que ao ser elaborado o planejamento da praça, em meados de 1962 pela Imobiliária Agrícola Madalozzo, o espaço possuía a finalidade de ser um local para a realização de eventos para a comunidade, e ser uma praça que ficasse em frente à igreja Luterana, construída também nesta época para atender as famílias alemãs que migravam para o município. A Prefeitura municipal, e a câmara dos vereadores ficavam localizadas uma quadra acima da praça e o local seria adequado para comemorações festivas e cívicas do município. Inicialmente a praça, era cortada pela Avenida Brasil, porém anos mais tarde, sofreu uma intervenção, passando a ser uma praça unificada, se tornando apenas uma.

#### 4.3 FEIRA DO PRODUTOR RURAL

As feiras livres são tradicionais pontos de venda de produtos de origem orgânica ou de agricultura familiar, onde cada comerciante instala uma banca em locais pré-determinados nos municípios, sendo realizadas em diversas regiões do Brasil. Os produtos são colocados sobre essa banca, ao ar livre com um apelo de ser um comércio de vizinhança, havendo uma relação de confiança entre o feirante e o consumidor. PEREIRA. et al., (S/D)

A Feira Livre ou conhecida atualmente como Feira do Produtor Rural de Santa Helena, teve início em 2004 quando um pequeno grupo de agricultores iniciou as vendas em barracas improvisadas de madeira, o local era ao lado da rádio comunitária na Av. Rio Grande do Sul. Segundo o site da (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA HELENA, 2019) foi em 04 de abril de 2008 que ocorreu a regulamentação da feira podendo ser executada na quarta-feira e no sábado na Avenida Brasil em frente à praça Orlando Webber e Antônio Thomé. Onde foram cedidas aos feirantes como forma de incentivos, barracas adequadas.

A lei Nº 1783, de 21 de maio de 2008, dispõe sobre o apoio a iniciativas de comercialização direta entre agricultores, produtores de orgânicos, produtores da culinária artesanal e artesanato, a qual tem como objetivos principais promover a melhoria da renda dos agricultores envolvidos, fortalecendo a economia local por meio da geração de empregos e da comercialização de alimentos e artesanato produzidos no município e estimular a criação de alternativas de trabalhos para moradores da zona rural e urbana.

**Figura 15:** Barracas de estrutura metálica da Feira do Produtor Rural.



**Fonte:** Autoria Própria (2019)

Conforme informação passada pela SECRETARIA DE AGRICULTURA DO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA (2019), atualmente, a feira conta com a participação 16 famílias integrantes do sistema de agricultura familiar. Há um critério de manejo e qualidade dos produtos vendidos na feira, e estes precisam seguir normas para poderem ser comercializados, obedecendo padrões estipulados pela vigilância sanitária, como de rotulagem obrigatória, garantindo um controle de qualidade do que se oferta na feira.

**Figura 15:** Barraquinhas da Feira do Produtor Rural



**Fonte:** Autoria Própria (2019)

Os produtos que são comercializados no local são variados, como bolachas, biscoitos, cucas, embutidos, massas, pães, peixes, vegetais processados, mel, ovos, conservas caseiras, sucos, vinhos, doces e lanches em geral como pastel, espetinhos, peixe frito, etc.

**Figura 167:** Mesas para lanche postas sobre a calçada

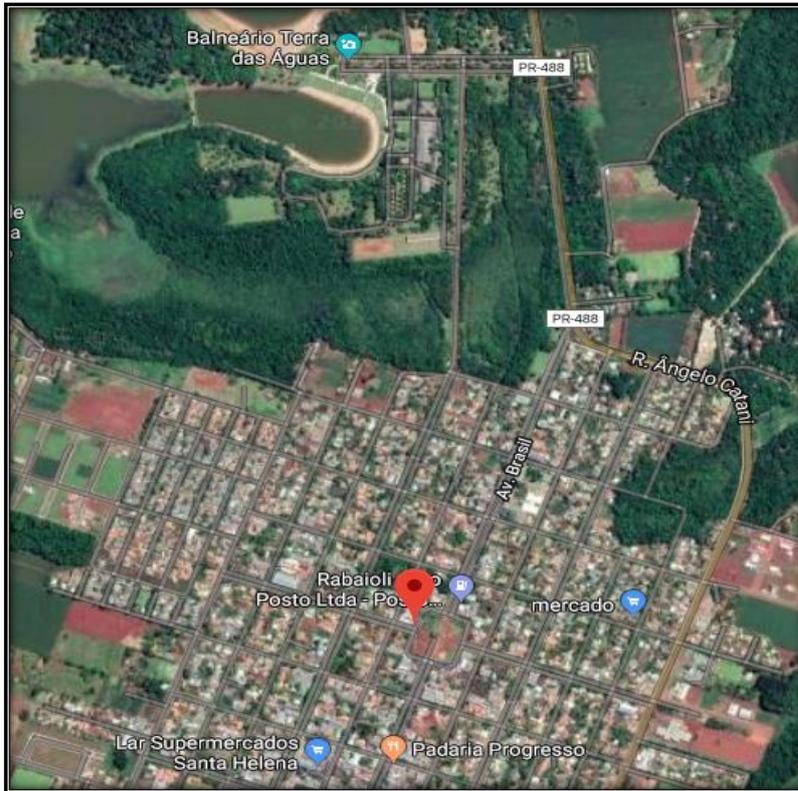


**Fonte:** Autoria Própria (2019)

#### 4.4 CARACTERÍSTICAS DO TERRENO DA PROPOSTA

O terreno onde se encontra a Praça Santos Dumont, está localizada na região central do perímetro urbano de Santa Helena, no prolongamento da avenida Brasil, sentido Balneário, conhecida como praça do redondo, por ser compreendido como uma rotatória, possui uma área total de 10.450,0 m<sup>2</sup>, na quadra 1/0067, conforme informação do GEO PORTAL (2019) do município.

**Figura 178:** Localização do Terreno com a Praça Santos Dumont na cidade.



**Fonte:** GOOGLE MAPS - Adaptado pelo Autor (2019)

A praça Santos Dumont, está localizada próximo a locais e equipamentos essenciais para os frequentadores do local. Por estar em uma área bem desenvolvida da cidade, possui acesso, água, esgoto, iluminação pública, as ruas são asfaltadas, possui calçadas em alguns pontos e outros não, e estas se encontram danificadas devido a raízes de árvores velhas que pertencem ao local, conforme é possível se observar na (Figura 20).

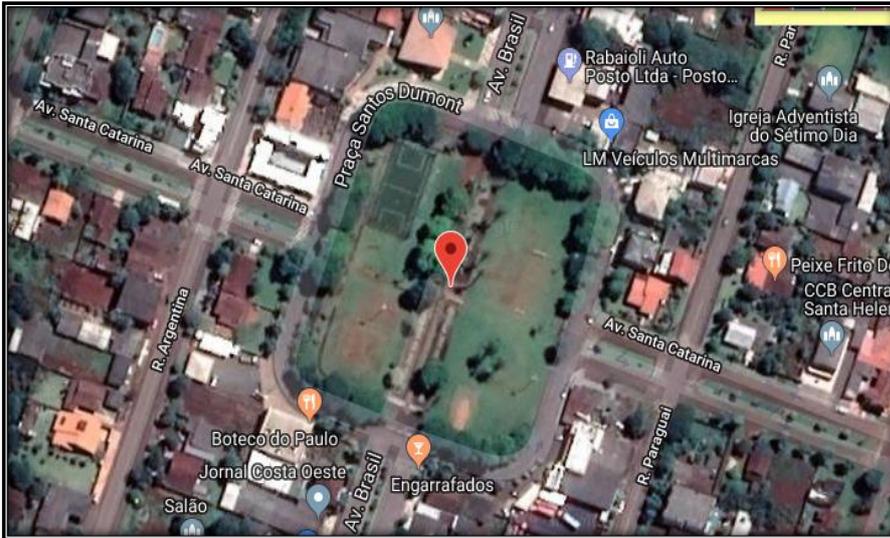
**Figura 19:** Calçada danificada Praça Santos Dumont



**Fonte:** Autoria Própria (2019)

Conforme a Lei Municipal de Uso e Ocupação do Solo nº 1999 de 29 de dezembro de 2009, a Praça está localizada na ZC1 – Zona Comercial 1. Onde segundo o art. 10 desta lei, institui a ZC1 correspondendo aos lotes com frente para a Avenida Brasil, onde estão consolidados grande parte dos imóveis comerciais da cidade, sendo parte dessa lei alterada, no art. 26 pela Lei complementa nº 2.337 de 18 de junho de 2014, onde foram instituídos novos parâmetros para uso e ocupação do solo, porém não constando em lei, nada que diferencie as praças dos demais lotes da Zona Comercial 1. Assim sendo, a praça possui a Taxa Ocupação máxima de 80%, e a Taxa de Permeabilidade Mínima de 10%, o Afastamento Lateral de 1,5m, independente se houver aberturas ou não na edificação, afastamento dos Fundos de 1,5m, não necessitando de Recuo Frontal. O Afastamento frontal descrito em lei é de 5 metros, porém como o terreno é de propriedade pública e sem fins comerciais, não se faz necessário realizar este recuo.

**Figura 20:** Localização da Quadra de Futebol de Grama Sintética



**Fonte:** GEO PORTAL (2019)

Com uma topografia considerável e possuindo um desnível de aproximadamente 4 metros, se faz necessária a criação de rampas de acesso no sentido Balneário (Avenida Brasil). No local existe uma quadra de futebol em grama sintética e com tela de proteção, destinada a jogos realizados pelos moradores, (Figura 21).

**Figura 181:** Crianças praticando atividades na quadra de grama sintética



**Fonte:** Prefeitura Municipal de Santa Helena (2018)

A Praça Santos Dumont atualmente não possui nenhum tipo de mobiliário urbano, apenas algumas lixeiras, e uma calçada que faz a ligação de uma dimensão da avenida Brasil até a outra, (Figura 22).

**Figura 19:** Calçada que faz a ligação de uma ponta a outra da Avenida Brasil



**Fonte:** Autoria Própria (2019)

É possível observar que ao lado direito da praça (olhando sentido Balneário), uma estátua busto faz homenagem ao Aviador Santos Dumont (figura 23).

**Figura 203:** Estátua Busto, em Homenagem a Santos Dumont



**Fonte:** Autoria Própria (2019)

Na parte mais baixa da praça, é possível observar a existência de um muro de contenção (figura 24) o que impossibilita a decida da terra para o asfalto e acaba criando um cinturão verde na calçada. Como vegetação a praça possui um gramado por praticamente toda sua

extremidade, e várias árvores antigas, dispostas aleatórias na extensão da praça, como se pode notar nas figuras.

**Figura 214:** Muro de Contenção, parte mais baixa da praça



**Fonte:** Autoria Própria (2019)

#### 4.5 PROGRAMA DE NECESSIDADE

Após estudo e informações coletadas sobre o assunto, constatou-se que a praça Santos Dumont, encontra-se atualmente sendo pouco utilizada pela população, tal projeto de revitalização, tem a finalidade de tornar o local mais atrativo e prazeroso, buscando atrair a população até a praça e proporcionando momentos de lazer. O programa de necessidades foi elaborado de acordo com os levantamentos físicos obtidos no local da proposta, e levando em conta uma readequação da feira do produtor rural, que será relocada até a praça, pertencendo ao mesmo espaço.

A praça carece de equipamentos de mobiliário urbano, para atender a demanda de novos fluxos, e tarefas realizadas na mesma, será necessário a elaboração de uma nova proposta de mobiliário urbano, que atenda ao local, lixeiras, bebedouros, bancos, pergolados, floreiras, sanitários, paraciclo, equipamentos que são fundamentais para a utilização do local. De acordo com BARATTO (2013) o mobiliário urbano cumpre funções tão importantes nos espaços públicos das cidades que sua ausência é imediatamente percebida pelas pessoas. Na verdade, sua ausência pode transformar uma visita a um lugar em uma experiência incômoda, muitas vezes fazendo com que não tenhamos vontade de voltar.

A Feira do Produtor Rural que acontece na cidade sem ter um local destinado e propício, terá um espaço específico para que seja realizada, com o intuito de dar uso constante a praça, e fomentar o comércio local da cidade principalmente no entorno da região da praça, a feira contará com uma mini praça de alimentação, que poderá servir também para realização de atividades escolares, fora de horário proposto para o funcionamento da feira.

A praça Santos Dumont, já conhecida por ser utilizada na pratica de atividades esportivas e de lazer possui uma quadra de esportes com tela de proteção, está será mantida, sendo reformada e para uma melhor utilização da população, além da criação de outra quadra esportiva para o local.

Um palco de apresentações, que permitirá a sua utilização em eventos culturais, e ficará locado na parte superior da estrutura projetada para os sanitários, e depósito das barracas, que irão atender aos feirantes, para expor seus produtos, terá a finalidade de receber apresentações da sociedade em geral. Para a realização deste palco, o tablado terá a sua estrutura em madeira colada, garantindo uma maior plasticidade para o local.

Calçadas serão dispostas no decorrer da praça, envoltas pelo paisagismo, para que a prática de caminhadas se torne frequente no local. Estes espaços deverão ter sua pavimentação, elaborada para que as águas de chuva se tornem permeáveis, evitando acúmulo em pontos específicos no local.

Um espaço de academia livre, será criado visando a socialização de práticas esportivas, de lazer, e de saúde preventiva, para atender principalmente as necessidades de pessoas idosas. Estes espaços, se tornam atrativos, uma vez que fazem bem para o corpo e a mente.

A vegetação Arbórea pertencente ao local, é antiga, e a proposta de revitalização será elaborada para que ocorra a preservação destas espécies arbóreas, algumas com raízes expostas necessitarão ser retiradas, em consequência, novas espécies serão plantadas no local. Uma faixa verde que ficarão as árvores existentes no local, colocada antes da calçada, será uma alternativa para a preservação das espécies.

Posto isso, com tais propostas, visa-se atender todas as necessidades da população e frequentadores do local, tornando a praça um espaço público atrativo de cunho cultural e comercial, permitindo aos frequentadores um amplo aproveitamento de todos os ambientes.

**TABELA 01:** Setorização

<b>SETORIZAÇÃO</b>		
<b>SETOR OPERACIONAL:</b>	<b>SETOR DE LAZER:</b>	<b>SETOR ESPORTIVO:</b>
<b>MOBILIÁRIO URBANO</b>	<b>PLAYGROUND</b>	<b>ACADEMIA LIVRE</b>
<b>SANITÁRIOS</b>	<b>ÁREA DE CAMINHADA</b>	<b>QUADRA POLIESPORTIVA</b>
<b>DEPÓSITO PARA BARRACAS</b>	<b>PALCO PARA SHOW</b>	
	<b>PRAÇA CÍVICA</b>	
	<b>FEIRA DO PRODUTOR RURAL</b>	

**FONTE:** Autor (2019)

#### 4.6 PARTIDO ARQUITETÔNICO

Parte-se do princípio de que através da elaboração da proposta para revitalização da Praça Santos Dumont, e anexar ao espaço a feira do Produtor rural do município, ocorrerá uma preservação da identidade local, visto que a feira já é tradicional no município, deste modo, costumes, hábitos, alimentos saudáveis, serão transmitidos através de gerações, além de contribuir financeiramente com o comércio local, e renda do pequeno produtor rural.

LERNER (2011) afirma que os vendedores ambulantes poderiam iniciar suas atividades após as 18:00 horas, assim a cidade teria mais vida após o horário comercial tradicional. A segurança é melhorada também, desta maneira um setor ajuda o outro, e o comércio se manteria sempre a todo vapor. Os locais se tornam pontos de encontro bem agradáveis, desta forma a acupuntura acontece no pulsar do relógio.

A praça já vem sendo utilizada por colégios e comunidade para a prática de atividades físicas e lazer. Sendo assim, além de ocorrer a transformação, melhora e preservação do espaço público, o mesmo será aprimorado também no quesito histórico e cultural, gerando uma melhora na qualidade dos espaços públicos e na qualidade de vida dos munícipes e frequentadores.

LERNER (2011), ressalta também que quanto maior o entendimento de que a cidade é uma integração de funções, mais vida ela terá. Tornando o espaço público um local muito importante, utilizando tal espaço com uma proposta que vise uma versão universal, com o projeto e busquem sempre utilizá-lo e preservá-lo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente trabalho, foi coletar através de pesquisas e estudos bibliográficos, um apanhado de informações de vários autores, que abordam sobre praças e espaços públicos, paisagismo e revitalização, afim de compreender a necessidade de realizar um projeto de revitalização, e elaborar uma proposta projetual para a praça Santos Dumont, localizada na cidade de Santa Helena – PR.

Constatou-se que as cidades necessitam de espaços públicos, onde as pessoas possam ter momentos de descanso, lazer e descontração, para que alcancem uma vida mais saudável e sustentável, com uma melhor qualidade de vida, possibilitando que consigam esquecer dos períodos agitados e corridos que passam durante o dia, além de tornar o local um marco referencial e um cartão postal para os munícipes.

Estes espaços públicos, necessitam oferecer atrativos para a população, para que sejam sempre capazes de instigar nos frequentadores e o sentimento de pertencimento ao local, cooperando assim para a qualidade do espaço público e seus frequentadores. De acordo com os estudos realizados no decorrer do trabalho, verificou-se que há várias maneiras que podem ser abordadas para que um estímulo seja gerado em um ambiente público, e este obtenha êxito de frequência da população. No caso da Praça Santos Dumont, a feira do Produtor Rural, que é realizada há algum tempo pelos pequenos produtores rurais do município, possui grande potencial para fazer com que a população encontre sua identidade com o local, tendo como consequência sua qualidade de vida reparada e seu psicológico mais saudável, além da contribuição econômica gerada para o município.

Diante do conteúdo apresentado, fora elaborada a proposta projetual, tencionando a aplicação dos estudos realizados afim de garantir que o objetivo de propor através da revitalização da praça, uma melhora financeira e social para o local, e na qualidade de vida da população do município, fosse obtida com sucesso. Assim sendo, é considerável frisar a importância da implantação desses ambientes, que são em suma geradores de proveitos e melhorias para toda população.

## REFERÊNCIAS

ARANTES, Otília B. F. **O Lugar da Arquitetura depois dos Modernos** 3º ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000

ARCH DAILY. **Praça C / The Marc Boutin Architectural Collaborative; (Trad. Santiago Pedrotti, Gabriel).** 2017 Disponível em: <[https://www.archdaily.com.br/br/877206/praca-c-the-marc-boutin-architectural-collaborative?ad\\_medium=gallery](https://www.archdaily.com.br/br/877206/praca-c-the-marc-boutin-architectural-collaborative?ad_medium=gallery)> Acesso em: 10 Mai. 2019.

ARTIGAS, João B. V. **Caminhos da arquitetura** 4º ed. São Paulo: Cosac Naify, 2004

BARATTO, Romullo; **Arch Daily: Nove propostas inovadoras de mobiliário urbano.** (2013) Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-113267/dez-propostas-inovadoras-de-mobiliario-urbano>> Acesso em: 16 Mai. 2019.

BERTOLINI, Luca **Materiais de Construção: patologia, reabilitação e prevenção** São Paulo: Oficina de Textos, 2010

BRAGA, Marcia. **Conservação e restauro: madeira, pintura em madeira, douramento, estuque, cerâmica, azulejo, mosaico.** Rio de Janeiro: Ed. Rio, 2003.

COLIN, Silvio. **Introdução à Arquitetura.** Rio de Janeiro: UAPÊ. 2000

COLODEL, José Augusto. **História do oeste Paranaense.** 2013. Disponível em: <<http://jacolodel.blogspot.com/2013/05/e-nao-e-que-o-tempo-passou-e-podia-ser.html>> Acesso em: 15 Mai. 2019.

COLODEL, José Augusto. **Obrages & Companhias Colonizadoras: Santa Helena na história do oeste paranaense até 1960.** Santa Helena: Prefeitura Municipal, 1988.

CORBELLA, Oscar **Em busca de uma Arquitetura Sustentável para os Trópicos – conforto ambiental** Rio de Janeiro: Revan, 2003

CORBUSIER, L. **Urbanismo** 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000

DE MATOS, Fátima Loureiro. **Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades - o caso da cidade porto.** Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto/CEGOT, 2010. Disponível em:< [http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/2edicao/n4/Espacos\\_publicos.pdf](http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/2edicao/n4/Espacos_publicos.pdf) > Acesso em: 30 de mar 2019.

DEL RIO, Vicente **Introdução ao Desenho Urbano: no Processo de Planejamento** São Paulo: Pini, 1990

DELPHIM, Carlos F. M. **Intervenções em Jardins Históricos** Brasília: IPHAN, 2005

DOURADO, Guilherme M. **Modernidade verde: Jardins de Burle Marx** São Paulo: Senac, 2009

DOURADO, José Aparecido Lima. **Feiras Livres e Reprodução Camponesa: interfaces da relação campo cidade.** Universidade do Estado de São Paulo – UNESP – Presidente Prudente 2012. Disponível em: <[http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais\\_enga\\_2012/eixos/1477\\_1.pdf](http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1477_1.pdf)> Acesso em: 06 de mar. de 2019.

GEOPORTAL. **Cadastro Imobiliário.** 2019. Disponível em: <<https://santahelena.ctmgeo.com.br:10082/geo-view/gerarconsultaprevia.ctm?cadastroImobiliario=28819&tipoConsultaPrevia=edificacao&mslinkLote=4213>> Acesso em: 12 Mai. 2019.

GIL, Antônio Carlos, **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª edição, Editora Atlas S. A. São Paulo - 2008.

GOOGLE MAPS. **Santa Helena – PR** 2019. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Pra%C3%A7a+Santos+Dumont,+Santa+Helena+-+PR,+85892-000/@-24.8485903,-54.3316247,2276m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x94f46ea5c65d10ff:0x36af716efafc5291!8m2!3d-24.8535012!4d-54.3329338>> Acesso em: 14 Mai. 2019.

JOURDA, Françoise - Hélène, **Pequeno Manual Do Projeto Sustentável.** 1ª Ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2003.

KWOK, G. A. – GRONDZIK W. T. **Manual de Arquitetura Ecológica** 2º ed. Porto Alegre: Bookman, 2007

LAMA, José M. R. G. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade.** 3 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004

LERNER, Jaime. **Acupuntura Urbana.** 5º Ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2011

LIRA FILHO, José Augusto de. **Paisagismo: princípios básicos.** 2º edição. Editora Aprenda Fácil, Viçosa MG. 2012.

LOBODA, Carlos Roberto. **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. USERS.** Disponível em: <<https://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/viewFile/157/185>>. Acesso em 30 de mar. 2019.

MACEDO, Silvio S. – SAKATA, Francine G. **Parques Urbanos no Brasil** 2º ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003

MARTINEZ. Marina. **Áreas Verdes Urbanas. Info Escola.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/meio-ambiente/areas-verdes-urbanas/>>. Acesso em 25 de mar. 2019.

MASCARÓ, Lucia – MASCARÓ, Juan **Vegetação Urbana** 2º ed. Porto Alegre: Mais Quatro Editora, 2005

MICHELLON, E et al. **Feira do produtor e os entraves a sua organização e a comercialização: o caso de Paçandu.** Universidade Estadual de Maringá – UEM – Londrina PR 2007. Disponível em: < <http://www.sober.org.br/palestra/6/766.pdf> > Acesso em: 06 de mar. de 2019.

MMA (Ministério do Meio Ambiente). **Áreas Verdes Urbanas.** Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/itemlist/category/61-areas-verdes-urbanas.html>>. Acesso em 26 de mar. de 2019

MONTENEGRO, Glielson Nepomuceno. **Sustentabilidade e Design de mobiliário urbano: uma convivência possível no espaço público?** Arquitetura e Urbanismo FAU Mackenzie 2014. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgau/article/view/2014.2.Montenegro/5494>> Acesso em: 01 de Abr. 2019.

MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem Coisas.** 3º Ed. Editora Martins, 2015.

PANTALEÃO, Sandra Catharinne; ROMERO Marta Adriana Bustos. **Análise Ambiental do Espaço Urbano: O calçadão de Londrina.** S/D. Disponível em: <<https://www.usp.br/nutau/CD/151.pdf> > Acesso em: 13 Mai. 2019

PEREIRA. William, Fagner; **Feiras de produtores rurais do município de Umuarama-PR: importante canal de comercialização para a agricultura familiar.** S/D. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/13/629.pdf>> Acesso em: 06 Mai. 2019

PETRUCCI, Eladio G. R. **Materiais de Construção** 11 ed. São Paulo: Globo, 1998

PLANALTO BRASIL. LEI Nº 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Brasília, DF. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm) >. Acesso em: 01 abr. 2019.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE LONDRINA. **Calçadão**. 2019 Disponível em: <[http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=89&Itemid=121](http://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=89&Itemid=121)> Acesso em: 13 de Mai. 2019.

REDAÇÃO DA REVISTA HOTÉIS; **Itaipu Binacional Apresenta Plano para revitalizar praias lindas (PR)** - Disponível em: < <https://www.revistahoteis.com.br/itaipu-binacional-apresenta-plano-para-revitalizar-praias-lindas-pr/>> Acesso em: 01 de Mai. De 2019

ROBBA, Fábio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças Brasileiras = Public Squares In Brazil**. 3º edição. Coleção Quapá, Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

ROMERO, Marta A. B. **Arquitetura Bioclimática do Espaço Público** Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001

SANTA HELENA. Lei Municipal nº 1.999, de 29 de abril de 2009. Dispõe sobre o Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo Urbano do Município de Santa Helena. **Diário Oficial do Município de Santa Helena**, Poder Executivo, Santa Helena, PR, 29 de dezembro de 2009.

SANTA HELENA. **Site do Município**. 2019. Disponível em: <<http://www.santahelena.pr.gov.br>>. Acesso em: 13 Mai de 2019.

SILVA, Nivaldo Pereira; SILVA, Mayara Cristina Ghedini. **A importância do planejamento para o desenvolvimento do turismo sustentável no Parque Estadual do Guartelá – Paraná** 2014. Disponível em: < <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/viewFile/5944/3236> > Acesso em: 01 de Abr. 2019.

SOTRATTI, Marcelo Antônio. **Dicionário do Patrimônio cultural – IPHAN** 2015. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/58/revitalizacao>> Acesso em: 30 de mar. de 2019.

WATERMAN, Tim **Fundamentos de Paisagismo** Porto Alegre: Bookman, 2010.

YIN, Robert K. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim**. Editora Penso, Porto Alegre 2016.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a Arquitetura**. 5º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.